**TERRITÓRIO LGBTQ+ DA BOA VISTA**

**Rhuann Rodrigo Oliveira DE FREITAS¹**

**Ana Regina Marinho Dantas Barboza da Rocha SERAFIM²**

1Estudante do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco - CMN

E-mail: Rhuann.oliveira@gmail.com

²Professora do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco - CMN

E-mail: ana.marinho@upe.br

**Introdução**

Para a comunidade LGBTQ+ foi e ainda é muito difícil ocupar territórios na cidade do Recife, visto que o medo da violência contra cada membro da comunidade é um dos fatores que fazem esse grupo não ocuparem todos os espaços que como todo cidadão possuem direito de ocupar. Esse medo não é apenas na violência física, mas na violência psicológica.

Trabalhando o território do da Boa Vista na cidade do Recife é necessário fazer uma análise social e espacial da formação dos territórios LGBTQ+ dentro dele, o território não nasceu simplesmente da noite para o dia, mas por uma apropriação do grupo pelo espaço por vários fatores.

Por isso o trabalho vem apresentar os diversos territórios que compõem o que pode ser nomeado de Território LGBTQ+ da Boa Vista, é importante ressaltar de que o território abrange muito além daquele posto em uma divisão administrativa da cidade, por isso apesar do nome homônimo ao bairro, esse território LGBTQ+ vai além do bairro.

**Desenvolvimento**

Este trabalho abordará o território LGBTQ+ da Boa Vista, sendo apontado o desenvolvimento histórico e apresentará diversos pontos do território mostrando que ele não é homogêneo dentro do espaço, mas que há vários territórios dentro do próprio território então trabalhado.

Com relação aos procedimentos metodológicos foi realizado num primeiro momento pesquisas bibliográficas, através de livros e artigos da internet. Como método de pesquisa foi utilizada uma pesquisa exploratória do bairro da Boa Vista e Soledade visando observar a dinâmica de territórios LGBTQ+ dos bairros.

No presente trabalho a questão do território é trabalhado através da pequena escala, ou seja, delimitado ao território LGBTQ+ do bairro da Boa Vista no Recife, por isso traz-se o território de acordo com Souza (2001) onde o território é um espaço definido e delimitado por e a partir das relações de poder, e que sendo esse poder não restringido ao estado, o conceito de território é mais do que Estado-Nação.

Como Souza trabalha a questão territorial voltado mais para os aspectos políticos, culturais e sociais que a formam, acaba trazendo uma abordagem mais eficiente para trabalhar um grupo que faz parte de minorias sociais como o LGBTQ+ e o seu território.

Para Souza (2001, p.11) “todo espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder é um território, do quarteirão aterrorizado por uma gangue de jovens até o bloco constituído pelos países membros da OTAN.” Ou seja, Souza traz a ideia de que o território constituído por grupos de diferentes culturas, poder econômico e até diferenciações de ideias políticas podem e formam territórios de diversas escalas. A ideia de território de Souza colocado em pratica no território do bairro da Boa Vista no Recife, mostra que ao longo dos anos foi formado por grupos LGBTQ+ territórios onde esse grupo se estabelece mesmo com a resistência de outros grupos presente dentro do território, ou seja, há conflitos de poder.

Na ditadura militar era comum que que a moralidade da época fizesse com que a ideia de dualidade sexual e de gênero fosse enraizada na sociedade e tudo aquilo que era distinto a isso era tratado como aberração ou anomalia social, é de certo modo algo etnocêntrico dentro da sociedade brasileira.

Lembremos ainda que entre membros de uma mesma sociedade, o estranhamento também pode ocorrer. Como nota Everardo Rocha, no Brasil, homossexuais, mulheres, negros, “paraíbas de obra”, entre outros, são alvos de atitudes etnocêntricas, que muitas vezes tomam a forma de piadas de mau gosto, aparentemente inofensivas. (SILVA. 2009, p. 130)

Dentro desse contexto, mostra-se que o etnocentrismo é também presente dentro de uma sociedade que exclui o “anormal” por ser diferente aos padrões morais do qual acredita ser fruto da sociedade.

Sobre a sociedade recifense na ditadura Epitácio Nunes de Souza Neto (2009) traz em sua dissertação do mestrado a afirmativa de que naquela sociedade o modelo heterossexista trazia limites impostos a sexualidade dos indivíduos, e dentro desse cenário o indivíduo deveria esconder os seus desejos e viver uma vida de mentira até o fracasso do matrimonio normativo da época. (Neto, 2009, p. 28)

Então na década de oitenta o movimento por direitos humanos tomaram forma mais ampla na sociedade, discursões sobre temas cuja ditadura proibia e reprimia tornava-se mais aberto ao debate e a luta pela igualdade. O movimento Homossexual deu abertura a novos debates que saiam da bipolarização entre heterossexual/Homoafetivo e identidade de gênero e foi dentro desse contexto que o espaço para sociabilidade homoafetiva da época foi se firmando dentro do centro da cidade do Recife. Segundo Neto (2009) a transformação social do espaço entre a década de setenta e oitenta trouxe uma transformação do espaço, onde o público LGBTQ+ utilizava esses espaços onde ficavam longe dos olhos burgueses da época, ou seja, espaço segregados onde os detentores do poder econômico não se sentiam incomodados diretamente, pois não utilizavam aquele espaço.

Era nos cinemas não pornôs e bares como o Mustang na Boa vista onde havia encontros que não necessariamente eram de teor sexual, também havia a boate Misty inaugurada em 1979 estando ativa até o ano de 1993, hoje no ultimo local onde esteve instalado na rua das Ninfas é localizado o clube Metrópole um dos maiores pontos LGBTQ+ do Recife.

A boate Misty sendo a primeira voltada para o público LGBTQ+ da época foi criada pela necessidade do capital de também se apropriar desse novo espaço comercial, segundo Neto (2009) a boate apesar de quebrar barreiras e dá visibilidade as lésbicas na década de oitenta foi constituído para abranger o público de classe média alta. É importante trazer que os espaços da Boa vista como os cinemas e bares que eram usadas como encontro LGBTQ+ serviam a um público de não muito poder aquisitivo da época e que o preconceito atingia de forma mais ampla do que os detentores do capital, ai a necessidade de haver uma reprodução desses espaços onde o público classe média alta também obtivesse seus lazeres e prazeres não sendo vulnerável a comentários pelas ruas ou algum tipo de violência.

Nasce por tanto territórios específicos no bairro que abrange o público LGBTQ+ baseado em suas singularidades seja ela social ou econômica. Os territórios estabelecidos hoje possuem maior dinâmica entre si e um maior acesso democrático para ela, hoje não há uma restrição socioeconômica como antes havia, mas uma questão pautada mais pelo gosto musical e até sexual dentro do bairro.

É nisso que nasce dentro do território da Boa Vista um território LGBTQ+ e que dentro dele há pequenos territórios com características diferentes, pautadas em ambientação e pelo serviço oferecido.

O território administrativo não condiz com o território LGBTQ+ presente nela, visto que o território em si abrange partes do bairro da Soledade e Santo Amaro e sua influência direta vai até a Ilha do Leite. Temos o Meu Kaso Bar (MKB) na rua do Riachuelo literalmente entre a fronteira administrativa da Soledade e Boa Vista, temos na rua Mamede Simões no bairro de Santo Amaro vários bares frequentados de forma mais densa pelo público LGBTQ+ como o Bar central, temos o próprio Mercado da Boa vista também frequentado de forma ampla por esse público.

Essa pesquisa foi feita a partir de um mapeamento pela Boa Vista, nos dias cinco, doze e dezenove de outubro de dois mil e dezenove. Foram analisadas as relações presentes nesses territórios, houve conversa com comerciantes fixos nesses pontos, também houve uma análise narrativa de um psicólogo chamado Epitácio Nunes em sua tese para o mestrado cujo analisa territórios de prostituição gay no Recife.

O ponto 1 corresponde o que pode ser chamado de território A, pois a organização estrutural nasce em seu entorno, temos nela inicialmente o posto de gasolina da Shell na avenida Boa Vista, esse ponto de encontro conhecido como *Select* mesmo nome da conveniência do posto é o ponto pré-noite para o público LGBTQ+ que geralmente vão adentrar mais a fundo no território, há encontros para beber e para a espera dos amigos que irão acompanhar, dentro desse território há o Bar do céu onde funciona mais como um bar alternativo incluso dia de semana com karaokê, há o *Conchitas* bar que é frequentado por público não só LGBTQ+, mas faz parte do conjunto dentro do território.

No ponto 2 temos o território B que tem a MKB como polo atrativo, mas que inclui o Termas 111, Nosso Jeito Bar e o entorno indo até a segunda parte do Shopping Boa Vista. No ponto 3 temos o menor deles que é o território C, nele se inclui o Mercado da Boa Vista, sendo frequentado de forma mais abrangente vespertinamente. No ponto 4 temos o território D que tem como polo principal a Mamede Simões que fica em uma rua com vários bares, mas que possui um caráter mais alternativo, temos o Bar Central, Bar Frontal, Bar do Jabá e o BOI NEON Bar.

Por último temos o ponto 5 classificado como território E, sendo o atrativo principal o Shopping Boa vista e o Bar Mustang, o quinto ponto é interessante pela configuração nela presente nos anos 2000, é no início do século XX que se instala na rua José de Alencar ao lado do Shopping um evento social, formado por jovens que se apropriava do espaço nas noites da sexta-feira e do sábado para socializar em grupo que possuía algo em comum chamada de Fun Fashion.

**Considerações finais**

O trabalho traz um importante analise territorial da Boa Vista, gerando um olhar particular dentro das relações nos territórios LGBTQ+ presentes nela, inclusive trazendo elementos que o formaram e que alguns se perpetuam até hoje, outros territórios como a *Fun fashion* já não existem mais. Esse olhar territorial da Boa Vista traz um olha crítico para dinâmica geral presente nela e é um bom exemplo a ser trabalhado em questões sobre território, principalmente o que envolve política e a territorialidade.

É importante também que a análise feita no território LGBTQ+ mostra que há uma apropriação do capital em relação a esses espaços e que essa relação faz com que surjam novas áreas dentro da influência daquele que detém o maior poder no território, exemplo a Metrópole que fez surgir em seu entorno novos empreendimentos de lazer alternativo e também de funções políticas-sociais ou seja temos o instituto Boa Vista que utiliza espaço do Bar do Céu que é da mesma proprietária da Metrópole, proprietária essa que já tentou mais de uma vez se adentrar na política.

**Referências:**

BENTO, Emannuel. Misty, a boate alternativa que fez história na vida noturna do Recife: Há 40 anos, o clube noturno iniciava uma nova era para a música eletrônica na capital pernambucana. Festa no Bairro do Recife celebrará o aniversário. **Diário de Pernambuco,** Pernambuco, 19 jan. 2019. Música, p. 1. Disponível em: https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2019/01/misty-a-boate-alternativa-que-fez-historia-na-vida-noturna-do-recife.html. Acesso em: 13 fev. 2019.

MARCOS, Manuel. **Recife Escondido**: Fun Fashion. Pernambuco: [s. n.], 14 maio 2006. Disponível em: https://recifescondido.blogspot.com/2006/02/fun-fashion.html. Acesso em: 13 fev. 2019.

NUNES, Epitácio. **Entre boys e frangos: análise das performances de gênero dos homens que se prostituem em Recife**. *In*: NUNES, Epitácio. **Entre boys e frangos:** análise das performances de gênero dos homens que se prostituem em Recife. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2009

SANCHES, Danielle; CONTARATO, Andressa; AZEVEDO, Ana Luísa. **Dados públicos sobre violência homofobica no Brasil**: 28 aos de combate ao preconceito. **FGV DAPP**, 2017. Disponível em:<<http://dapp.fgv.br/dados-publicos-sobre-violencia-homofobica-no-brasil-28-anos-de-combate-ao-preconceito/>>. Acesso em: 15 de abril de 2019

SAQUET, Marcos Aurélio**. O território**: diferentes interpretações na literatura italiana. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. **Território e Desenvolvimento**: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004

SILVA, Sandro. CINEMAS, BARES E BOATES: A CONSTRUÇÃO DO GAY E DE NOVAS SOCIABILIDADES ENTRE HOMENS QUE DESEJAM OUTROS HOMENS NO RECIFE DOS ANOS 70. *In*: ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2009, Fortaleza. **CINEMAS, BARES E BOATES: A CONSTRUÇÃO DO GAY E DE NOVAS SOCIABILIDADES ENTRE HOMENS QUE DESEJAM OUTROS HOMENS NO RECIFE DOS ANOS 70** [...]. fortaleza: [*s. n.*], 2009.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **O território**: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia:** conceitos e temas**.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.77- 116